

Objetivo: Avaliar a resposta virológica na coorte de pacientes em simplificação terapêutica com 3TC/DTG em estudo de vida real.

Metodologia: Estudo retrospectivo da utilização na prática clínica de esquema simplificado com 3TC/DTG em hospital de referência em doenças infecciosas, com avaliação de benefício imunoviológico e razões de possíveis falhas terapêuticas.

Resultados: Avaliados 75 pacientes em uso de 3TC/DTG, com idade média de 56 anos, sendo 50 (66,6%) do sexo masculino, média de uso do esquema simplificado de 12,4 meses, CD4 médio = 660 cels/mm³ e CD8 médio = 941 cels/mm³. Esquemas prévios: TDF ou ABV ou AZT/3TC/EFZ (n = 20), TDF ou ABV ou AZT/3TC/DTG (n = 36), AZT ou TDF ou ABV/3TC/NVP (n = 7), TDF/3TC/RAL (n = 2), esquemas com 3° agente IPr (DRVr n = 5 e ATVr n = 5). Do total de pacientes com resultados pós simplificação 63 (n = 95,5%) mantiveram supressão virológica (<40 cópias) e 3 pacientes apresentaram carga viral detectada (1 paciente com CV = 17851 após 7 meses de simplificação e com relato de baixa adesão, uso prévio AZT/3TC/EFZ; 1 paciente com CV = 834 em 6 meses e com boa adesão, uso prévio 3TC/DRVr; e 1 paciente com CV = 48 em 8 meses pós e apresentando baixa adesão, uso prévio AZT/3TC/ATVr).

Discussão/Conclusão: A realização de Genotipagem pré tratamento não é realizada no Brasil, mas os resultados desse estudo confirmaram a eficácia na supressão virológica em simplificação terapêutica na vida real, embora ressaltando a necessidade de se manter uma boa adesão. Portanto, a simplificação com 3TC/DTG parece ser uma estratégia segura como opção terapêutica na impossibilidade de outros ITRNs associados. Estudos a longo prazo são necessários para confirmar a manutenção de eficácia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101056>

OR-12

ESTUDO DE EFICÁCIA TERAPÊUTICA NA SUPRESSÃO VIROLÓGICA DA TERAPIA DUPLA COM DOLUTEGRAVIR/DARUNAVIR-R NA VIDA REAL

Melina Maria Loiola Melo Vasconcelo, Bruno Pinheiro Aquino, Luan Victor Almeida Lima, Luis Arthur Brasil Gadelha Farias, Francisco José Cândido da Silva, Cicero Allan Landim de Oliveira, Ana Livia Gomes Moreira, Lara Gurgel Fernandes Tavor, Denise Girão Limaverde Lima, Melissa Soares Medeiros

Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ), Fortaleza, CE, Brasil

Sessão: TEMAS LIVRES | Data: 01/12/2020 - Sala: 3 - Horário: 18:45-18:55

Introdução: A população com HIV em uso dos novos esquemas terapêuticos aumentou a sobrevivência ao longo dos anos levando a maior preocupação com comorbidades e toxicidade relacionadas ao envelhecimento. As opções da classe ITRN disponíveis no Brasil apresentam limitações nesse aspecto, desde a toxicidade renal e óssea do Tenofovir na 1ª linha, como Sd. Metabólica e Lipodistrofia com Zidovudina, além de risco cardiovascular aumentado com Abacavir como alternativas.

Sendo assim, cresce a necessidade de esquemas terapêuticos eficazes livres de inibidores análogos da transcriptase reversa. Muitos pacientes com toxicidade e necessidade de esquema simplificado fizeram uso de outras terapias no passado e inclusive com falha terapêutica, levando a necessidade de esquema com maior barreira genética, surgindo a associação DTG/DRVr como alternativa.

Objetivo: Avaliar eficácia terapêutica na supressão virológica da terapia dupla com DTG/DRVr.

Metodologia: Estudo retrospectivo de pacientes naive para TARV ou em switch por toxicidade aos ITRNs com DTG/DRVr na prática clínica de hospital de referência em doenças infecciosas.

Resultados: Ao total foram 30 pacientes com terapia dupla DTG/DRVr, sendo 66,6% do sexo masculino (n = 20), idade média de 52 anos (var 24-81) e 60% destes com idade acima de 50 anos. Destes 24 apresentavam exames pós início de terapia, com 91,6% de supressão virológica (n = 22), e dois pacientes com carga viral detectada (1 paciente com CV = 123.005 cópias e CD4 = 159 cels/mm³, apresentando histórico de baixa adesão e nunca apresentou supressão virológica em esquemas antirretrovirais prévios, e 1 paciente com DRC não dialítica, com CV = 41 cópias e CD4 = 817 cels/mm³). A dosagem de CD4 média dos pacientes foi 542 cels/mm³ (var 14-1176). As principais razões para simplificação foram: alteração de função renal, risco cardiovascular elevado e toxicidade ao tenofovir.

Discussão/Conclusão: O estudo atual evidenciou elevada supressão virológica com a terapia dupla DTG/DRVr na vida real, sendo opção terapêutica para simplificação de tratamento sem ITRNs, com maior segurança em relação ao risco de resistência a longo prazo e seguro em pacientes idosos. São necessários mais estudos e com maior tempo de acompanhamento.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101057>

ÁREA: MICROBIOLOGIA

OR-13

DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS RELACIONADAS À PELE NA AMAZÔNIA LEGAL MERIDIONAL: HIPERENDEMICIDADE, HETEROGENEIDADE E SOBREPOSIÇÃO ESPACIAL DE HANSENÍASE E LEISHMANIOSE TEGUMENTAR

Amanda Gabriela de Carvalho, João Gabriel Guimarães Luz, João Victor Leite Dias, Anuj Tiwari, Peter Steinmann, Eliane Ignotti

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT, Brasil

Ag. Financiadora: CNPQ

Nr. Processo: 421138/2018-1

Sessão: TEMAS LIVRES | Data: 02/12/2020 - Sala: 1 - Horário: 18:15-18:25

Introdução: Hanseníase e leishmaniose tegumentar (LT) são doenças tropicais negligenciadas relacionadas à pele que podem apresentar manifestações cutâneas significativas, e conseqüentemente desenvolvimento de incapacidades físicas



e estigma social. Ambas as doenças são altamente endêmicas no estado brasileiro de Mato Grosso, localizado na Amazônia Legal meridional.

Objetivo: Analisar simultaneamente a distribuição espacial dos casos novos de hanseníase e LT notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, em Mato Grosso, no período de 2008 a 2017.

Metodologia: Os coeficientes de detecção brutos e ajustados pelo estimador Bayesiano empírico global foram determinados para cada ano e município do estado, respectivamente. Para cada doença, foi utilizada a estatística espacial scan para a identificação de clusters de alto e baixo risco, e o índice global e local de Moran univariado para avaliação da autocorrelação espacial. A correlação espacial entre as duas doenças foi analisada pelo índice global e local de Moran bivariado. Por fim, foram avaliadas as características sociodemográficas dos pacientes.

Resultados: No período avaliado, o número de casos de hanseníase ($n = 28.204$) e LT ($n = 24.771$), bem como os elevados coeficientes de detecção brutos e ajustados indicaram a manutenção da hiperendemicidade e heterogeneidade da distribuição espacial de ambas as doenças no estado de Mato Grosso. A estatística scan demonstrou a sobreposição de clusters de alto risco para hanseníase ($RR = 2,02$; $p < 0,001$) e LT ($RR = 3,96$; $p < 0,001$) nas mesorregiões Norte e Nordeste. O índice global de Moran revelou autocorrelação espacial positiva para hanseníase ($0,228$; $p = 0,001$) e LT ($0,311$; $p = 0,001$) e correlação espacial positiva entre elas ($0,164$; $p = 0,001$). Ambas as doenças foram notificadas predominantemente em homens, na faixa etária de 31 a 60 anos, pardos, de baixa escolaridade e residentes em áreas urbanas.

Discussão/Conclusão: Os resultados apresentados indicam a necessidade de desenvolvimento de políticas de saúde pública integradas e direcionadas tanto espacialmente quanto sócio demograficamente para o controle dessas endemias.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101058>

OR-14

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DE IMPENEM-RELEBACTAM E COMPARADORES PARA BACTÉRIAS GRAM-NEGATIVAS CAUSADORAS DE INFECÇÃO RESPIRATÓRIA NO BRASIL: RESULTADOS DO ESTUDO PARA MONITORAMENTO DE TENDÊNCIAS DE RESISTÊNCIA A ANTIMICROBIANOS (SMART), 2018-2019



Elisa Maria Beirão, Suellen da Silva Rodrigues, Thales Jose Polis, Tarik Klain de Andrade, Ana Paula Lobo Jatene, Telma D. Carniato, Ana Cristina Gales

MSD

Sessão: TEMAS LIVRES | Data: 02/12/2020 - Sala: 1 - Horário: 18:25-18:35

Introdução: Os hospitais brasileiros têm evidenciado o aumento crescente em infecções causadas por bactérias multirresistentes, evidenciando a necessidade de novas opções terapêuticas. Imipenem-relebactam é a combinação

de um carbapenêmico com o relebactam, um novo inibidor de beta-lactamase com ação contra bactérias produtoras de carbapenemase.

Objetivo: Avaliar o perfil de sensibilidade de imipenem-relebactam e comparadores contra isolados de infecção de hospitais brasileiros.

Metodologia: 602 amostras consecutivas e não-duplicadas de bactérias Gram-negativas foram isoladas de pacientes adultos, internados a mais de 48 horas, com infecção respiratória, coletadas entre 2018-2019 em 7 hospitais no Brasil para o estudo SMART. A concentração inibitória mínima foi determinada por microdiluição em caldo para imipenem-relebactam e 13 antimicrobianos comparadores; o perfil de susceptibilidade foi determinado de acordo com a metodologia definida pelo EUCAST.

Resultados: *P. aeruginosa* (PSA) foi o microorganismo mais frequentemente isolado ($n = 158$), seguido por *K. pneumoniae* (KPN, $n = 111$), *Enterobacter* spp. ($n = 52$) e *Serratia marcescens* ($n = 47$). Os antibióticos que apresentaram atividade superior a 80% contra as cepas de PSA foram colistina (CST: 99,4%), ceftolozana-tazobactam (C-T: 88,0%), ceftazidima-avibactam (CAZ-AVI: 85,4%), ampicilina (AMK: 84,8%), e imipenem-relebactam (IMI-REL) com menor taxa de sensibilidade (77,2%). As cepas de KPN apresentaram taxas maiores de sensibilidade a IMI-REL, CAZ-AVI e AMK (97,3%, 97,3%, 89,8%), que se mantiveram nas cepas produtoras de ESBL (IMI-REL: 96,3%, CAZ-AVI: 96,3%, AMK: 85,2%); produtoras de carbapenemase (IMI-REL: 94,4%, CAZ-AVI: 94,4%, AMK: 87,0%) e cepas resistentes a colistina (CAZ-AVI: 100,0%, IMI-REL: 95,8%, AMK: 79,2%). *Enterobacter* spp. apresentou sensibilidade a CAZ-AVI (98,1%), IMI-REL (94,2%), AMK (94,2%), imipenem (90,4%) e levofloxacino (80,8%), e *S. marcescens* apresentou o perfil de sensibilidade mais favorável com sensibilidade a IMI-REL (100%), CAZ-AVI (100,0%), ertapenem (93,6%), AMK (87,2%), C-T (85,1%), ceftazidima (83,0%) e piperacilina-tazobactam (83,0%).

Discussão/Conclusão: Imipenem-relebactam demonstrou excelente ação contra as bactérias responsáveis por infecções respiratórias relacionadas a assistência à saúde no Brasil, mantendo ação em cepas com resistência a múltiplos antibióticos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101059>